

EMTI PROFESSORA AUDREI CONSOLAÇÃO FERREIRA DE FREITAS COSTA

ROTEIRO DE PESQUISA

BRASIL, TERRA DE MUITOS POVOS INDÍGENAS

Antes da colonização portuguesa, nas terras brasileiras, a população indígena era de 3 a 5 milhões de pessoas. Hoje, segundo o IBGE, vivem no Brasil 817 mil indígenas, agrupados em 231 povos. Cada povo possui uma cultura própria, isto é, língua, crenças e um jeito próprio de trabalhar, pensar, relacionar-se com a natureza e com os outros povos. Atualmente, há pelo menos 180 línguas indígenas faladas no Brasil.

Apesar da grande diversidade, esses grupos apresentam algumas semelhanças:

Por isso eu digo que nosso povo é o povo da natureza, o povo da raiz da terra. A terra é nossa carne e nossa vida, e a água é o nosso sangue e as raízes são os nossos nervos.
(Emílio Lopes – Xacriabá)

Queriam nossas terras, pois nelas havia riquezas [...]. Seus donos tradicionais queriam contemplá-la, cuidá-la, preservá-la, pois sabiam que nela estava toda sua vida e sabedoria cosmológica, o passado, presente e futuro do seu povo e para seu povo, fato não entendido pelo colonizador, que, movido pela ganância do ter, desrespeitou o ser, criando leis brutais para dizimá-los. (Neide – Araná)

A terra é sagrada, pois ela é fonte de vida para os seres vivos, sem ela não temos alimento, saúde e vida. São sagrados os rios e as nascentes que vêm da terra. Acreditamos que é na matas que estão os espíritos que protegem a natureza, os animais e os índios. A mata é um lugar sagrado, pois ela nos oferece várias ervas medicinais, frutas e árvores que fazem bem à saúde. (Cacique Baiara – Pataxó)

1) Apesar de pertencer a povos distintos, qual semelhança podemos identificar entre os povos indígenas a partir das falas de um Xacriabá, uma Araná e um Pataxó?

2) Leia o texto a seguir:

Sempre que posso tenho falado sobre os equívocos que cercam a palavra “índio”. [...] Para me referir aos povos ancestrais, ora eu uso “nativo”, ora “indígena”. Qual seria a certa? Ambas estão corretas para referir-se a uma pessoa pertencente a um povo ancestral. Nos dicionários [...] o termo “índio” é um apelido, e apelido é o que se dá para quem parece ser diferente de nós. [...] Por outro lado o termo “indígena” significa “aquele que pertence ao lugar”, “originário”, “original do lugar”. Pode-se notar, assim, que é muito mais interessante reportar-se a alguém que vem de um povo ancestral pelo termo “indígena” do que “índio”. [...] (Daniel Munduruku, s/d.)



Daniel Munduruku Monteiro Costa (Belém, Pará, 1964) Escritor e educador. Sua literatura é predominantemente voltada para o público infanto-juvenil e remonta à tradição oral indígena, compreendendo fábulas, contos e mitos de criação. Já seus textos acadêmicos abordam principalmente questões educacionais, identitárias, culturais e linguísticas do povo Munduruku.

De acordo com o texto, qual o termo correto para se referir ao povo nativo do território brasileiro? Explique.

3) Desse mesmo autor, escolha um dos textos do livro a seguir:

<[A-historia-de-uma-vez-Daniel-Munduruku.pdf \(pluriverso.online\)](#)>

Exemplo:

Hoje à tarde na curva do rio

Daniel Munduruku

Dois dias depois do ocorrido fui pego de surpresa. Minha mãe falou que minha avó queria me ver. Fiquei matutando sobre qual seria o assunto. Tentei indagar a minha mãe, que apenas deu de ombros e ignorou minha preocupação. Minha mãe também era estranha. Quando cheguei à porta da casa de vovó estava um pouco nervoso. Além de estranha, ela tinha o hábito de passar um tempão dentro de casa. Quando eu ia visitá-la com meus pais via seu fogão de lenha todo cheio de panelas de barro. Elas estavam sempre cozinhando alguma coisa que parecia apetitosa. Vovó era excelente cozinheira e tinha sempre um gostoso caldo de peixe para oferecer às visitas. Naquele dia, porém, eu estava sozinho. Ali, na porta da frente, aguardando convite para adentrar.

Não demorou muito e minha avó pôs o lindo rosto para fora. Disse simplesmente:

- Encontre-me hoje à tarde na curva do rio.

Uau! O que será que iria acontecer? Por que vovó fazia tanta cerimônia para conversar comigo? O que ela me diria? Foram perguntas que imediatamente surgiram na minha cabeça após aquele misterioso convite.

Passei o resto da manhã em uma expectativa danada. Minha mãe até notou que fiquei um pouco alheio aos meus afazeres, como se estivesse com a cabeça na lua. Ela até me perguntou o que havia, e eu simplesmente respondi que ia me encontrar com vovó.

Quando a hora chegou – e ela sempre chega -, corri para a curva do rio. Sabia que aquilo era um modo da minha avó se referir ao lugar onde havia uma pequena cascata na qual sempre nos reuníamos para tomar banho, brincar ou simplesmente conversar. Vovó já estava lá, sentada sobre uma pedra. Ao me ver, sorriu. Nada disse, apenas indicou um lugar para eu me sentar e, quando

tentei perguntar algo, ela colocou o dedo sobre a boca e pediu que eu mirasse para o lado do rio. Apenas isso. Passado alguns minutos, virou-se para mim e disse:

- Meu neto está querendo saber sobre meus mistérios?

Fiquei assustado com a pergunta dela. Como sabia disso?

- Meu neto é curioso, e isso é bom! Os curiosos sempre encontram o que procuram, e hoje vou dar um pouco para você. Não será muito, mas o bastante para que meu neto consiga caminhar sozinho.

Era muita coisa para um menino-quase-homem – entender o que estava se passando naquele momento. Deixei minha avó falar.

- Nosso povo sabe de onde veio. Sabe para onde vai. Tudo isso está escrito na tradição de nossa gente desde o começo dos tempos. Não precisamos saber ler as letras escritas da cidade. Tudo está escrito na natureza. É preciso apenas saber ouvir.

- Minha avó tem palavras boas – eu disse, tentando me fazer de entendido.

- Estou dizendo que é preciso saber ouvir. Meu neto precisa aprender a ouvir também.

As palavras precisam sair de nossa boca depois de terem conversado com a natureza. É assim que vivo, meu neto. Por isso você me vê muitas vezes saindo para a floresta. Vou lá aprender coisas que ainda não sei.

- Você parece já saber tudo. Como faço para aprender também.

Vovó se ajeitou na pedra. Olhou para o igarapé que corria à sua frente como se estivesse conversando com ele. Depois se voltou para mim e disse:

- Não sei. Cada pessoa aprende o que precisa para viver bem. Aos poucos você será conduzido aos conhecimentos de que precisa. O que posso dizer agora é que meu neto precisa ser criança. Só isso. Tem que treinar seus sentidos ouvindo os sons da tradição.

Só isso. Tem que ouvir as histórias de antigamente. Só isso. Tem que saber fazer silêncio. Só isso.

“Só isso.” Quis perguntar, mas entendi que ela não falaria mais. Já tinha dito tudo que queria dizer, e eu havia ouvido o que precisa ouvir. Só isso.

a) Ilustre o texto lido

b) Prepare-se para contar a história aos seus colegas.

4) Leia o mapa a seguir em que estão representados os estados brasileiros e os povos indígenas que estão espalhados no território nacional.



b) Referências bibliográficas.